



DAPP – ENTENDENDO UMA DAS DERMATOPATIAS MAIS COMUNS EM CÃES

Bianca Caroline Michel Torres^{1*}, Sarah Ruas Cardoso² e Karol Vitorino Santos³.

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: biancaroline13@gmail.com

²Discente no curso de Medicina Veterinária – Faculdade Newton Paiva – Belo Horizonte/MG – Brasil

³Médica Veterinária na Clínica Cãosult – Santa Luzia/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

Um dos problemas de saúde mais comuns entre cães e gatos são as doenças de pele. Cerca de 50% dos casos atendidos em clínicas veterinárias para animais de pequeno porte são decorrentes de problemas dermatológicos e, dentre eles, os mais comuns são as dermatites alérgicas⁹. A dermatite alérgica à picada de pulga (DAPP)⁴, que recebe o nome internacionalmente como *Flea Allergy Dermatitis – FAD*¹, é uma reação de hipersensibilidade cutânea que acomete cães picados por pulgas das espécies *Ctenocephalides canis* e *Ctenocephalides felis*⁴. Por ser uma doença alérgica pruriginosa², têm por característica a inflamação da pele por repetição tornando um quadro crônico, com a presença de prurido¹.

A DAPP é uma das alergias mais frequentes em cães e gatos, sendo inclusive considerada a doença de pele alérgica mais importante¹⁰. Sendo assim, o intuito desse resumo é instruir e detalhar as causas, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento e prevenção dessa dermatopatia.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a elaboração desse estudo foi utilizado fontes atuais de pesquisas em artigos científicos publicados em plataformas “on-line” Google Acadêmico, Revistas Acadêmicas e Scielo. Foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: “DAPP”, “Dermatopatias em cães”, “Alergia em cães”, “Dermatopatia por pulgas”.

REVISÃO DE LITERATURA

A dermatite alérgica à picada de pulga (DAPP)⁴ se trata de uma reação cutânea de hipersensibilidade¹. A época mais comum para o surgimento da dermatite situa-se entre 3 e 5 anos de idade, mas o grau de hipersensibilidade pode diminuir à medida que o cão envelhece devido à exposição contínua às pulgas⁹.

Localizam-se com maior frequência na região lombossacra, dorso caudal, na base da cauda, perineo e na face caudomedial das coxas². Dá-se devido ao processo em que as pulgas realizam durante sua alimentação¹, ao picar¹⁰, injetam saliva na pele do cão, que por sua vez possui propriedades anticoagulantes estimulando, assim, o sistema imunológico do hospedeiro¹ em resposta a uma substância alérgica⁴.

A maioria dos cães com DAPP tem uma resposta cutânea de hipersensibilidade imediata, mas cerca de 30% podem mostrar uma resposta retardada (24 a 48h)¹⁰.

Os animais têm tendência para morder, arranhar ou coçar a zona afetada, o que pode levar a lesões secundárias, como alopecia, eritema, hiperpigmentação da pele e mais lesões papulares⁷. Nos cães que não são sensíveis à picada da pulga, a resposta é mínima com prurido suave, alguma seborreia e escoriações⁸.

Esta doença é mais comum em regiões¹ de clima tropical, devido ao clima no Brasil ser favorável o ano todo, a DAPP pode ocorrer em qualquer época do ano, diferente de países de climas temperados onde os sinais clínicos são mais severos no verão e no outono⁹.

Para diagnosticar esta doença, é necessário fazer o uso da anamnese; exame físico; lesões em regiões onde há a caracterização da DAPP⁵. Os sinais clínicos da DAPP caracterizam-se por aparecer inicialmente no final do dorso do animal, já próximo da cauda⁹.

Na anamnese é relatado prurido, com mordedura e lambedura, exposição a outros animais e controle de pulgas não consistente ou não existente⁶. A observação de pulgas, ou das suas fezes, pode confirmar o diagnóstico⁸. Deve considerar-se a possibilidade de outras doenças, como alergia alimentar, atopia, dermatofitose, pioderma ou outra doença de pele em que haja prurido¹⁰. Os achados ao exame físico dependem da severidade da doença⁶.

Em infecções muito graves, com elevada carga parasitária, os hospedeiros podem mesmo sofrer de anemias, devido à excessiva perda de sangue⁷. Sua confirmação se faz por meio de teste laboratorial através da detecção de IgE específica em um ensaio sorológico semiquantitativo pelo método ELISA (TESTE ALÉRGICO). A biópsia cutânea é indicada para o

diagnóstico complementar e diferencial⁹. O diagnóstico é normalmente presuntivo e baseado na história, sinais clínicos e um controle dos sintomas depois de iniciado um tratamento para as pulgas⁸.

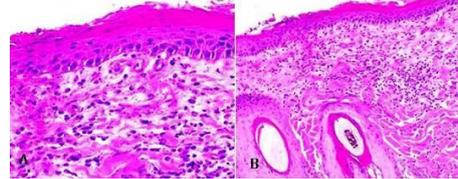


Figura 1: A: Paraceratose na epiderme. B: Infiltrado inflamatório misto de um cão com DAPP. **Fonte:** Vasconcelos et al, 2017.

Sendo a DAPP uma doença sem cura, as estratégias de tratamento passam por alívio do prurido e controle da infestação de pulgas – animais e ambiente em que habitam¹⁰.

O primeiro passo⁸ deve ser o controle das pulgas no cão e no ambiente que se encontra¹ com uso de coleiras inseticidas, devendo-se ter o cuidado com reação alérgica e/ou tóxica⁴, realizar a desinfecção do ambiente e todos os animais devem também receber os pulicidas⁵. A população de pulgas adultas presentes no cão representa apenas 5% do total de infestação no ambiente em que reside. Os outros 95% da população consiste em ovos, larvas e pupas presentes no ambiente³.

O segundo passo é o tratamento sintomático do prurido e da reação alérgica e o terceiro é tratar as infecções secundárias. É sugerido o uso de⁸ corticosteroides em doses anti-inflamatórias e por curtos períodos de tempo. Podem ser administrados corticosteroides pelas vias injetável ou oral; no caso dos injetáveis, frequentemente uma dose é suficiente. Os anti-histamínicos parecem ter pouco ou nenhum efeito¹⁰.

É interessante propor formulações que auxiliam a melhorar a integridade da pele, que beneficiam os cães com dermatite, seja diminuindo a irritação provocada por picadas de ectoparasitas⁴ como champôs com produtos antissépticos (por exemplo clorexidina), para controlar os sintomas⁸.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a dermatite alérgica à picadas de pulgas é de extrema relevância na clínica dermatológica de pequenos animais, podendo progredir para um quadro mais grave se não for tratada, porém, é de fácil prevenção. O uso de repelentes e o controle de ectoparasitas no ambiente é importante para que evite a infestação de pulgas, fazendo com que melhore o bem-estar e aumente a qualidade de vida dos animais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SEGLIN, Patrícia da Silva. Abordagem complementar em dermatite alérgica à picada de pulgas (DAPP) em cães: revisão de literatura. Revista científica eletrônica de ciências aplicadas do FAIT, Itapeva - SP, 1 maio 2022.
2. VASCONCELOS, Jackson S. de *et al.* Caracterização clínica e histopatológica das dermatites alérgicas em cães. *Pesq. Vet. Bras.* 37, [S. l.], v. 3, p. 0-0, mar. 2017.
3. FERNANDES, F. B. Controle de *Ctenocephalides* spp. em cães com Dermatite Alérgica a Picada de Pulga. TCC (Graduação) – Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.
4. PANONTIN, Juliane Farinelli; OLIVEIRA, José Ricardo Soares. Formulações magistrais veterinárias tópicas e de via oral para o tratamento de alergias em cães. *REVISTA CIENTÍFICA DE MEDICINA VETERINÁRIA*, Palmas, n. 28, jan. 2017.



XII Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

5. CABREIRA, Bárbara. Dermatofitose e ectoparasitose (ácaros e pulgas) de cães e gatos: uma breve revisão de literatura. UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA, Tubarão, 2020.
6. Duclos D (2016) Flea Bite Hypersensitivity and Flea Control. In Blackwell's Five-Minute Veterinary Consult: Canine and Feline, 6th Edition, ed. Smith Jr, F.W.K. & Tilley, L.P., John Wiley & Sons, Inc, Ames, Iowa, ISBN 978-1-1188-8157-697-8, pp. 523 - 526.
7. DIAS, Diogo Miguel Lopes. Relatório de Estágio Curricular e Monografia intitulada "Ectoparasitoses em cães e gatos: eficácia e segurança do Fipronil e do Imidaclopride". Universidade de Coimbra, Coimbra, p. 29, 9 jul. 2019.
8. FRAZÃO, Inês Regina Bento. Clínica e Cirurgia de Animais de Companhia: Linfoma Multicêntrico Canino. Universidade de Évora Escola de Ciências e Tecnologia, Évora, 7 out. 2020.
9. Tecca Laboratório. DERMATITE alérgica a picada de pulgas - DAPP. Jornada de Conhecimento, Minas Gerais, p. ---, 2 fev. 2021.
10. SEBASTIÃO, Andreia Sofia Palma. Clínica e cirurgia em animais de companhia. Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal. Universidade de Évora, Portugal, 2017.

APOIO:

